



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

Domingos Monteiro: Histórias do Mês de Outubro (capa)

Para citar este documento / To cite this document:

"Domingos Monteiro: Histórias do Mês de Outubro (capa)", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 143.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

gido, de defesa dum Bem sempre vitorioso no confronto com a maldade inata ou a adversidade (*O Mal e o Bem e Outras Novelas*, 1945). Seguiu-se uma reflexão diversificada sobre a produtividade (no bom e no mau sentido) do lado nocturno do ser humano, na acepção literal («Os Filhos da Noite»), ou na metafórica da esquizofrenia, aqui uma reacção à infertilidade masculina («Paternidade», *Contos do Dia e da Noite*, 1952). As *Histórias Castelhanas* (1955), que David Mourão-Ferreira na altura considerou «obra ímpar [...] na história da novelística portuguesa», devedoras, em «inspiração libérrima», de Antonio Machado (Mourão-Ferreira, 1962, p. 103 ss.), levam-nos a uma visão um tanto heroicizada do contrabandista («Terra Imortal») e à vivência exacerbada de certos sentimentos como a crença na realidade do demónio («Tentação») ou a ganância parricida («As Terras de Alvargonzalez»), mas também nos oferecem o único caso de reflexão metanarrativa («Uma História a contento de Todos...»)¹². As *Histórias Deste Mundo e do Outro* (1961) confrontam-nos com vários tipos de mulher — a aldeã com auréola de santa («Um Recado para o Céu»), a prostituta redimida na morte («Pureza»), a mulher apaixonada que tudo perdoa ao amante («O Sono»), a jovem cega que se cura por amor («O Milagre»), — além de um húngaro exilado professor de uma língua que já ninguém fala («O Professor de Húngaro») e da história de uma casa mesmo povoada de fantasmas («A Casa Assombrada»)¹³. *O Dia Marcado* (1963) prolonga o gosto pela presença do sobrenatural, quer na programação de uma morte anunciada («O Dia Marcado»), quer recordando, na forma de estigma, promessas de amor não cumpridas («A Mão Fechada»); inclui nova história castelhana, desta feita duma espanhola comprada por um português («Confissão»); contém a primeira das várias histórias de caça («A Vingança»); e introduz um tipo de mulher inusitado, e único na obra do autor: a solteirona obcecada pelo pecúlio («Paixão»). Como seria de esperar, os *Contos do Natal* (1964) tentam ilustrar a mensagem natalícia à volta da pobreza e da simplicidade («O Menino Jesus Que Eu Conheci...»), da conversão interior («O Milagre»), do altruísmo e do sacrifício («O Regresso»), da produtividade da fé, mesmo secularizada («Ressurreição»)¹⁴. De *O Primeiro Crime de Simão Bolandas* (1965) já falámos. As *Histórias das Horas Vagas* (1966) reafirmam o gosto pelo sobrenatural, desta vez convocado para punição do injustiçado no seio da própria família («A Bisca dos Mortos»), retomam o tema da paternidade duvidosa (como em «Paternidade», de *Contos do Dia e da Noite*), mas agora já de forma verdadeiramente trivial («A Dúvida»), contam-nos mais uma história de caça em clima de luta pela mesma mulher («O Desconto»), oferecem-nos uma quase-sátira à devoção das viúvas pelos cães («O Cão Enver-

